



Grupos de Discussão

Ria de Aveiro, Portugal

Referências

Este resumo técnico é baseado nas seguintes referências bibliográficas:

Sousa, L.P., Lillebø A.I., Gooch G.D., Soares J.A., Alves F.L., 2013. *Incorporation of Local Knowledge in the Identification of Ria de Aveiro Lagoon Ecosystem Services (Portugal)*. In: Conley, D.C., Masselink, G., Russell, P.E. and O'Hare, T.J. (eds.), *Proceedings 12th International Coastal Symposium* (Plymouth, England), *Journal of Coastal Research*, Special Issue No. 65, ISSN 0749-0208.

LAGOONS. 2013. Project Focus Groups. LAGOONS WP4 Supplementary Report. 55 pp.

Factos

A Ria de Aveiro é uma das quatro lagunas costeiras consideradas neste projeto internacional, e que, em conjunto com o Mar Menor (Espanha), a Laguna de Vístula (Polónia e Rússia) e a Laguna de Tyligulskyi (Ucrânia), constitui um caso de estudo a nível europeu. São ainda países parceiros do projeto a Noruega, a Alemanha e o Reino Unido. É objetivo do projeto contribuir para a gestão integrada das lagunas costeiras, envolvendo não só os cientistas e os decisores políticos, mas também, a população em geral tendo em conta a sua visão da Ria de Aveiro, assim como as atividades, usos e costumes que se desenvolvem em torno da laguna. Os resultados apresentados neste resumo técnico salientam a importância da participação pública na governação das lagunas costeiras, ou seja, é importante que a população seja ouvida e envolvida nas ações.

Caracterização dos Grupos de Discussão

No caso de estudo da Ria de Aveiro, foram realizados nove Grupos de Discussão (GD) entre abril de 2012 e janeiro de 2013. Participaram no total destas sessões 74 pessoas (80% homens e 20% mulheres) distribuídos pelos seguintes GD seis com habitantes de freguesias ribeirinhas (Torreira, Murtosa, Vera Cruz, São Jacinto, Glória e Gafanha da Encarnação), uma com o executivo da junta de freguesia da Glória, uma com estudantes, técnicos e investigadores da Universidade de Aveiro, e uma com membros da Associação de Caçadores e Pescadores de Avanca (Figura 1).

Os participantes destes Grupos de Discussão são habitantes da área lagunar ligados a diferentes atividades na Ria de Aveiro. O objetivo destas sessões foi discutir o tema 'Ria de Aveiro', sobre o qual os participantes não necessitavam de ter qualquer tipo de conhecimento científico ou técnico sobre a temática.

O número de participantes e a sua formação variou em cada uma das sessões:

- **GD1 – Freguesia da Glória (I).** Esta foi a primeira sessão e teve a particularidade de todos os participantes serem membros do executivo da Junta de Freguesia. Os quatro participantes utilizam a ria,

há vários anos, para atividades de pesca recreativa e contemplação da paisagem.

- **GD2 – Universidade de Aveiro.** A maioria dos participantes (7 em 8) não nasceu em Aveiro, mas estudam ou trabalham na Universidade de Aveiro (UA). As principais utilizações que fazem da ria estão relacionadas com atividades de recreio e lúdicas, principalmente nos canais centrais da cidade, e de contemplação da paisagem e trabalho de investigação.
- **GD3 – Freguesia da Vera Cruz.** Esta sessão contou com a participação de três pescadores amadores e um aluno do curso de Marketing da UA que utiliza a ria para contemplação da paisagem.
- **GD4 – Freguesia de São Jacinto.** A maioria dos participantes (6 em 7) pertence à comunidade local de pescadores profissionais ou artesanais, no ativo ou aposentados, e um elemento com atividade náutica ligada à pesca lúdica.
- **GD5 – Freguesia da Glória (II).** Esta foi a segunda sessão nesta freguesia mas com participantes diferentes (2 membros do executivo da junta e 9 membros da comunidade). Os tipos de utilização foram e são variados, isto é: marnotos aposentados, apanha de junco e moliço no passado, caça e pesca lúdica, transporte, e atividades náuticas e desportivas.
- **GD6 – Freguesia da Gafanha da Encarnação.** Nesta sessão estiveram presentes 8 pessoas com um longo e direto contacto com a Ria de Aveiro. As atividades profissionais da maioria dos participantes estão relacionadas com a Ria de Aveiro, isto é: pescadores, aquacultores, construtores de embarcações e transporte de turistas na ria. Outros utilizam a ria em termos recreativos, como por exemplo pesca desportiva e vela.
- **GD7 – Freguesia da Torreira.** Os participantes, à exceção do Presidente da Junta de Freguesia, possuem atividades profissionais ligadas ao setor das pescas. Um membro da Cooperativa de Produtores de Peixe, um membro de uma depuradora e quatro pescadores (um deles também com licença de mariscador).
- **GD8 – Freguesia da Murtosa.** Esta sessão foi a mais participada (15 pessoas). O grupo era bastante heterogéneo, com diferentes utilizações, nomeadamente: atividades de recreio, pesca artesanal e marisqueio, transporte de turistas, apanha de moliço, incluindo proprietários de “ilhas”.

- **GD9 – Associação de Caçadores e Pescadores de Avanço.** Nesta sessão participaram 10 membros da associação. A maioria das atividades estão relacionadas com caça e pesca recreativa, mas alguns dos participantes eram também produtores de arroz e proprietários de terrenos ribeirinhos.

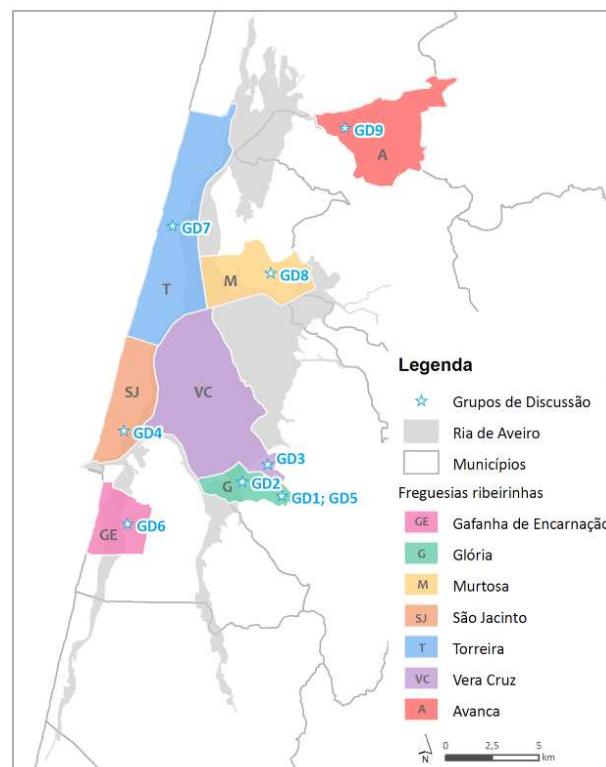


Figura 1 | Distribuição dos Grupos de Discussão na Ria de Aveiro (Fonte: Sousa *et al*, 2013).

Resultados dos Grupos de Discussão

O objetivo principal destes Grupos de Discussão foi captar o conhecimento, as especificidades e a perceção dos habitantes da zona lagunar, sobre a Ria de Aveiro.

Estas sessões, muito pelo facto do assunto ser uma matéria sensível aos participantes, tiveram uma duração de aproximadamente 90 min cada. Durante as sessões os participantes foram apresentando e discutindo temas relacionados com a Ria de Aveiro, tendo sido registados os principais aspetos positivos, preocupações e recomendações futuras, de acordo com as suas perceções individuais e/ou coletivas.

Aspetos positivos:

- Atratividade visual da ria (moliceiros, salinas, espelho de água, natureza, canais);
- Atividades de desporto, lazer e contemplação da paisagem, incluindo os festivais da Ria;

- ▶ Atividades produtivas na Ria de Aveiro (pesca, agricultura, sal, turismo, marisqueio, desporto);
- ▶ Grande potencial da Ria de Aveiro (aproveitamento agropecuário, lazer, postos de trabalho, agricultura, pesca);
- ▶ Evolução na qualidade da água;
- ▶ Novas espécies (flamingos e perna-longa);
- ▶ Melhoria no estado dos bivalves;
- ▶ Variedade de recursos disponíveis na ria;
- ▶ Riqueza natural da Ria de Aveiro;
- ▶ O moliço é a base de toda a riqueza piscícola e de marisco da Ria.

Preocupações:

- ▶ Abandono das atividades tradicionais (apanha do moliço, agricultura e aquacultura, produção de sal);
- ▶ Falta de drenagem dos canais de navegação;
- ▶ Perda do valor económico;
- ▶ Falta de vigilância;
- ▶ Gestão dispersa e pouco atuante;
- ▶ Pequenos focos de poluição;
- ▶ Mau cheiro em canais da cidade em baixa-mar;
- ▶ Falta de sinalização e de infraestruturas adequadas para andar de bicicleta;
- ▶ Degradação e falta de manutenção das salinas e motas;
- ▶ Assoreamento dos canais de navegação;
- ▶ Utilização de artes de pesca ilegal;
- ▶ Aumento da pressão sobre as comunidades de peixes e bivalves;
- ▶ Falta de um organismo central para a gestão da Ria de Aveiro;
- ▶ Isolamento geográfico de S. Jacinto;
- ▶ Deficiente transporte fluvial;
- ▶ Falta de fiscalização por parte da Capitania do Porto de Aveiro;
- ▶ Diminuição da atividade das marinhas de sal;
- ▶ Degradação das marinhas;
- ▶ Aparecimento de espécies invasoras (corvos marinhos e amêijoia japónica);
- ▶ Falta de marcos de sinalização de canais;
- ▶ Aumento da velocidade da água;
- ▶ Regulamentação excessiva para a Ria de Aveiro;
- ▶ Desaparecimento da camada de terra/lama do leito da ria;
- ▶ Apanha do casulo;
- ▶ Elevado número de licenças atribuídas;
- ▶ Diminuição do nível da água;
- ▶ Alargamento dos períodos de defeso;
- ▶ Alargamento da Barra;
- ▶ Salinização nos terrenos agrícolas;
- ▶ Aumento das embarcações com motor;
- ▶ Alterações nas margens da ria;

- ▶ Falta de investimento no turismo;
- ▶ Desequilíbrios ambientais devido à má gestão;
- ▶ A diminuição das áreas dedicadas ao cultivo de arroz;
- ▶ Aumento das marés;
- ▶ Dique inacabado;
- ▶ Elevado preço da água para consumo humano;
- ▶ Esteiros ao abandono;
- ▶ Contaminações de mercúrio e chumbo em áreas específicas ligadas à indústria;
- ▶ Aumento da temperatura do ar em Avanca;
- ▶ Danos nas águas interiores pelos corvos marinhos (alimentam-se em viveiros de trutas);
- ▶ Os jacintos são uma praga nas linhas de água doce;
- ▶ As grandes colónias de cegonhas agora existentes dizimaram a população de anfíbios no baixo Vouga lagunar.

Recomendações:

- ▶ Controlo e acompanhamento das áreas adjacentes à Ria;
- ▶ Recuperar atividades como a produção de sal, pesca tradicional, apanha de moliço, agricultura e gastronomia;
- ▶ Aproveitar o plano de água e zonas envolventes, por exemplo: aposta na criação de mais táxis fluviais;
- ▶ Criar legislação que vise a proteção da Ria e aumento da fiscalização do território;
- ▶ Promover, do ponto de vista académico, a criação de um laboratório que divulgue os projetos que se desenvolvem na Ria;
- ▶ Desenvolver o turismo e investir num tipo de turismo de "elite";
- ▶ Investir na mobilidade e na regulação/criação de taxas para os barcos turísticos que circulam no canal central de Aveiro;
- ▶ Construir, em São Jacinto, uma marina e um porto de abrigo para os barcos de pesca;
- ▶ Proibição de certos pontos de pesca;
- ▶ Aumento da quantidade de peixes, como a enguia e a lampreia,, das salinas e dos barcos moliceiros;
- ▶ Proteção da Ria de Aveiro, através da criação de áreas protegidas no contexto da laguna;
- ▶ Criação de uma maternidade para peixes e bivalves, apoiada pelos biólogos da Universidade de Aveiro;
- ▶ Criação da marca 'Ria de Aveiro', funcionando como um selo de qualidade para os produtos originários da Ria;
- ▶ Protocolar a monitorização da Ria com a Universidade de Aveiro;
- ▶ Criar viveiros naturais apenas para usufruto dos pescadores legais;

- › Controlar as fortes correntes na Ria de Aveiro, através da construção de paredões para reduzir o enchimento da Ria na zona da Murtosa;
- › Restabelecer a rede de canais de água doce e consequente manutenção dos mesmos, bem como a desobstrução dos canais e a recuperação dos açudes.
- › Analisar os níveis de chumbo nas linhas de água junto às zonas de caça para perceber se a sua origem é industrial ou resultante dos cartuchos.

No que diz respeito à gestão na Ria de Aveiro, na maioria das sessões, foi defendida a criação de um organismo único e local (ou a utilização de uma entidade já existente), com harmonização dos vários interesses, que fosse responsável pela gestão da Ria de Aveiro.

De uma forma geral, os participantes admitem que existe um potencial muito elevado associado ao turismo na Ria de Aveiro.

Em todas as sessões, os participantes consideraram o envolvimento dos cidadãos um aspeto bastante importante, pelo seu caráter pedagógico, mas que não é recorrente. Gostariam que a sua participação fosse mais valorizada nas ações de planeamento e gestão da região, até porque grande parte da Ria é propriedade privada. É por isso importante que a população seja ouvida e envolvida nas ações.

No final de cada sessão os participantes foram convidados a assinalar no mapa, com autocolantes, os pontos

positivos (bola verde) e as preocupações (bola vermelha). A combinação dos 9 mapas é apresentada na Figura 2.

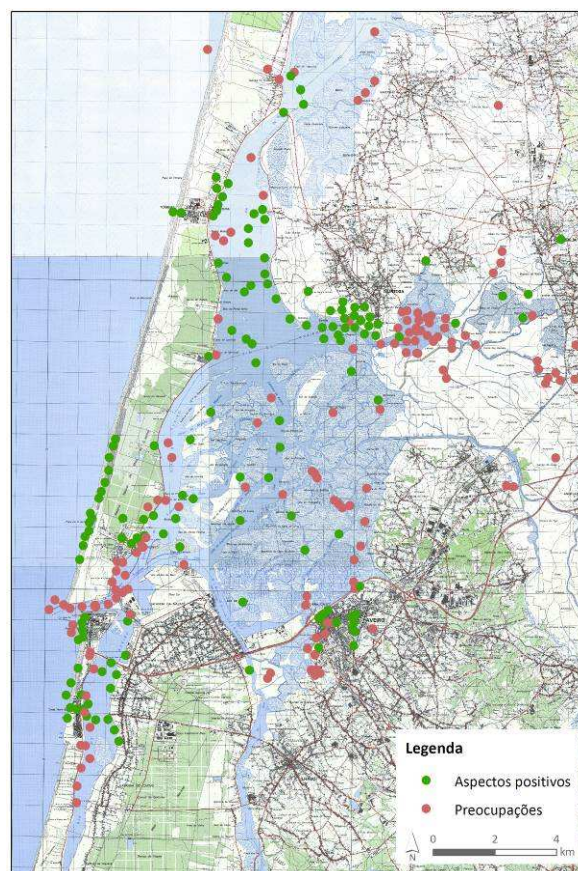


Figura 2 | Distribuição espacial dos aspectos positivos e das preocupações.



A série '**LAGOONS: Destaques**' traduzem os resultados da participação dos habitantes da região lagunar no projeto.

Os Destaques também estão disponíveis online:
<http://lagoons.web.ua.pt/>

Título do projeto:

Integrated water resources and coastal zone management in European lagoons in the context of climate change

Número do contrato: 283157

Data de início do projeto: outubro 2011

Duração: 36 meses

Projeto financiado pela Comissão Europeia no âmbito do Sétimo Programa-Quadro (2007-2013)

Aviso legal

A informação e as opiniões emitidas nesta publicação não são necessariamente as da CE. Os autores e editores não assumem nenhuma responsabilidade por qualquer perda decorrente do uso deste relatório.

Este documento deve ser citado como:

LAGOONS. 2013. Grupos de Discussão - Ria de Aveiro, Portugal.
LAGOONS Destaque B4.1. 4pp.